

**COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND**  
**III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS**  
17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

Diác. José Duran y Durán

**SITUANDO A CAMINHADA DO DIACONADO NO BRASIL**

O diaconado no Brasil está completando em 2005 quarenta anos de caminhada. Um número bíblico muito evocativo de significados importantes para a caminhada do Povo de Deus. Não deixa de ser um momento importante também para os diáconos para lembrar de onde viemos e para onde vamos.

O diaconado renasce no Concílio Vaticano II. No seio da nova compreensão de Igreja. Em novembro de 1964 é promulgada a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, abrindo-se a possibilidade da restauração do diaconado permanente para a Igreja latina. No ano seguinte, em novembro de 1965, os bispos do Brasil, reunidos em Roma, aprovaram a restauração do diaconado permanente.

Os quatro primeiros diáconos foram ordenados em 1968. Eram de Porto Alegre, Goiás e Salvador. Hoje somos mais de 1,600 diáconos. Todos os 17 Regionais da CNBB contam com diáconos.

Vimos da virada eclesiológica do Vaticano II. O Concílio que foi eminentemente pastoral, toma a decisão pastoral de restaurar o diaconado permanente para responder as exigências pastorais dos novos tempos. O diaconado enfrentará nestes quarenta anos todas as dificuldades que o próprio modelo de Igreja proposto pelo Vaticano enfrentou até hoje.

Quantas lamentações ouvimos dos diáconos nestes quarenta anos! Não nos entendem; não nos conhecem; não nos aceitam; não sabem o que fazer com os diáconos. Mas graças a todos aqueles que lutaram, que foram perseverantes, que deram testemunho de verdadeiro amor à Igreja, o diaconado no Brasil foi abrindo caminho, desbravando dificuldades e obstáculos, plantando uma nova mentalidade. Parece que estamos chegando ao final de um ciclo. Entre os bispos, salvo raríssimas exceções, somos aceitos e queridos. Entre os presbíteros ainda sentimos que há um grande trabalho a ser feito, mas também a imensa maioria apóia. Estamos organizados. Temos maravilhosas diretrizes para orientar a formação, vida e ministério dos diáconos. Estamos com quase todas as condições, para de agora em diante, crescer e servir cada vez melhor a nossa Igreja.

È hora de se perguntar: Para onde estamos caminhando? Qual deverá ser o rumo do diaconado nos próximos anos?

Começamos a perceber que um dos desafios de agora por diante será cuidar da qualidade dos diáconos. Isto está estreitamente ligado ao assunto formação.

Claro que ao longo destes anos já foram dados passos muito significativos na proposta formativa dos diáconos. Os oito encontros nacionais de diretores e formadores das escolas diaconais proporcionaram valiosas orientações para aperfeiçoar a formação. Mas da a impressão de que ainda estamos muito lentos, diante dos desafios que enfrentamos. O próprio fato de estarmos realizando apenas o III Encontro Nacional de Formação Permanente de Diáconos e Esposas, pode ser uma indicação de que estamos longe de propiciar estes momentos que podem marcar rumos. Também, dentro da precariedade das nossas condições podemos ver este evento como uma grande conquista. Já conseguimos fazer o terceiro.

**COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND**  
**III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS**

17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

Lembremos então um pouco da história destes três encontros. O primeiro encontro de formação permanente de diáconos e esposas foi em Belo Horizonte-MG, de 04 a 10 de julho de 1993, com o tema: “Missão e Catequese”.

O segundo foi em Salvador-BA, de 27 a 30 de julho de 2000, com o tema: “Ética a serviço da vida”. Foram 231 participantes, com representantes de 14 Regionais e 50 Dioceses.

O Encontro teve como objetivos: Atualização nas questões éticas relacionadas com a nossa vida e ministério. Partilhar experiências pastorais e estreitar os laços de fraternidade. Perceber os passos a serem dados em favor do fortalecimento da consciência ética. Foram estudados os seguintes temas: Bio-ética. Ética matrimonial. Ética econômica. Ética profissional. Ética a serviço da vida: Por uma nova cultura política. Implicações éticas e pastorais da Carta “Brasil 500 anos diálogo e esperança”. Aspectos éticos na vida de uma esposa de diácono. Desafios pastorais para a família diaconal. Tivemos indicação de pistas de como o diácono ser um agente do fortalecimento da consciência ética.

Realizamos agora o terceiro encontro com o tema: “Espiritualidade da família diaconal”. Os grandes desafios que a Igreja deve enfrentar neste novo século, exigem dos seus ministros uma espiritualidade fortemente alicerçada no seguimento de Jesus, no discipulado, na Palavra, na missionariedade, na gratuidade do serviço, na humildade, na comunhão.

A caminhada está apenas iniciando. Somos uma instituição juridicamente constituída. Isto esperamos que seja para facilitar o serviço a que somos chamados.

Desde 1970 até 2003 realizamos nove encontros nacionais. Sediamos um encontro internacional. Participamos dos encontros latino-americanos promovidos pelo CELAM.

Fizemos oito encontros nacionais de Diretores e formadores das Escolas Diaconais. Foram muitos os encontros inter-regionais, regionais e diocesanos. Estamos com as CRDs funcionando. Sempre novas dioceses iniciando o diaconado. Já estamos em mais de 50% das diocese do Brasil.

São muito diversas as experiências em andamento no Brasil.

- As Diretrizes para o diaconado permanente.
- Fizemos duas campanhas de promoção da vocação diaconal em nível nacional. No ano 2000 e no ano 2004. Esta última dirigida especialmente aos presbíteros.
- O Informativo “Diáconos”.
- A carteira de identidade diaconal.
- O Site que já completou cinco anos.
- Estamos completando 25 anos de CND.
- O projeto da Escola Diaconal a Distância.
- O primeiro encontro da Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica.

Retomando a pergunta que fizemos antes. Para onde deverá caminhar o diaconado nos próximos anos? Quais os rumos daqui para frente?

Tratarei de partilhar algumas percepções. No passado mês de janeiro tive a satisfação de ler o livro do Pe. José Comblin, “*O Caminho: Ensaio sobre o seguimento de Jesus*”. Paulus, 2004. Uma das idéias que me tocaram, é que na evangelização hoje “É urgente ir para a “Galiléia”. Ir ao encontro dos pobres, humilhados, rejeitados, excluídos.

A “Galiléia” é o lugar onde se encontram os explorados. O diaconado deverá dirigir-se para as periferias, para formar as pequenas comunidades de dimensões humanas. Estas idéias do Pe. Comblin é o que nós estamos percebendo desde alguns anos como campo para o

**COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS – CND**  
**III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DIÁCONOS E ESPOSAS**

17 a 20 de fevereiro de 2005 – Luziânia – GO

ministério do diácono. **Ir aonde a Igreja não está**, ir onde os outros ministros não querem ir.

**Trabalhar na linha da gratuidade.** Colaborar para que a Igreja seja uma Igreja sem poder e sem riqueza. O diaconado deverá ajudar a Igreja a se libertar da mentalidade capitalista e fazer cada vez mais surgir servidores e ministros que gratuitamente se coloca a serviço do Reino. Se de graça recebemos, de graça devemos dar. Nenhum batizado é funcionário que precisa receber pagamento pelos seus serviços.

O fenômeno do marketing católico, se organizar uma Expo-Católica para vender produtos religiosos no mesmo estilo do espírito capitalista para obter lucros, não tem nada a ver com o espírito evangélico de partilha dos bens.

**Precisamos apoiar ações pastorais que qualifiquem os cristãos.** Vejo o diácono como aquele que se coloca corajosamente para criar novas ações pastorais, novas iniciativas, adequadas às necessidades do homem de hoje. Que ajudem aos cristãos a serem cristãos qualificados. Não podemos reforçar os velhos esquemas, as velhas ações pastorais que continuam como práticas desde a Idade Média e que vemos que não transformam as pessoas, simplesmente as acostumam a fazer devoções muitas vezes por pura tradição. Porque deveríamos estar gastando energias, tempo e às vezes até dinheiro para promover festas, comemorações, até revestimento de templos, fazendo campanhas para conseguir que o templo seja cada vez mais luxuoso?

**Adaptar a Igreja às exigências da caridade.** Este é outro dos temas, ou linhas de ação que já estamos também trabalhando há alguns anos, inclusive fizemos um congresso nacional dos diáconos sobre este tema, mas que ainda é tão insuficientemente vivenciado que se constitui em um verdadeiro desafio para a Igreja do século XXI. Tudo na Igreja deve estar organizado e estruturado em função da caridade. Isto nos mostra quantas estruturas devem ser removidas e quanta conversão ainda precisamos, por que se tivermos de tudo na Igreja, mas não tivermos a caridade, não seremos nada. E os diáconos devemos ser o sinal visível da caridade de Cristo, promovendo a caridade até dar a vida.

Para encerrar tenhamos presente que estamos não só numa época de mudança, mas numa mudança de época. Isto implica em mudar não só de mentalidade, mas em termos de mentalidade de mudança. O diácono necessariamente é homem com mentalidade de mudança para fazer resplandecer o reino de Deus entre nós.